



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS MACEIÓ**  
**CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**FÁBIO RODRIGUES DA SILVA**  
**ROBERTO BRUNO LIMA DE ALMEIDA**

**EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: Um estudo sobre os desafios da utilização das  
TICs nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental**

**MACEIÓ, AL**  
**2024**

FÁBIO RODRIGUES DA SILVA  
ROBERTO BRUNO LIMA DE ALMEIDA

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: Um estudo sobre os desafios da utilização das TICs  
nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Letras como requisito para a obtenção do  
título de Licenciado em Letras-Português.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio de  
Araújo Dias.

MACEIÓ, AL  
2024



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Maceió***  
**Biblioteca Benevides Monte**

---

371.39

S586e Silva, Fábio Rodrigues da.

Educação e tecnologia [recurso eletrônico] : um estudo sobre os desafios da utilização das TICs nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental / Fábio Rodrigues da Silva, Roberto Bruno Lima de Almeida. – Dados eletrônicos (1 pdf : 0,98 MB). – 2024.

Trabalho com 42 f.

Inclui quadros, tabelas e gráficos.

Orientação: Prof. Me. Marcos Antônio de Araújo Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2024.

1. Letras – Português. 2. Educação – Tecnologia. 4. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) – Sala de aula. I. Almeida, Roberto Bruno Lima de. II. Título.

---

**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária – CRB 4/1831**

FABIO RODRIGUES DA SILVA

ROBERTO BRUNO LIMA DE ALMEIDA

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: OS DESAFIOS DAS TICS NAS AULAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso para a  
obtenção do título de Licenciatura em  
Letras/Português apresentado ao Instituto  
Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Alagoas – IFAL.

Orientador: Me. Marcos Antônio de Araújo  
Dias

Aprovado em: 28 de fevereiro de 2024

*Marcos Antonio de Araujo Dias*

Profa. Me. Marcos Antonio de Araújo Dias - IFAL Campus Marechal Deodoro

*Aline Suely Dias de Souza Ferreira*

Prof. Esp. Aline Suely Dias de Souza Ferreira - SEDUC ALAGOAS

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** WOSHINGTON RIBEIRO ROCHA  
Data: 01/04/2024 15:48:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Woshington Ribeiro Rocha - Faculdade Raimundo Marinho – Unidade Penedo- AL

## **AGRADECIMENTOS**

Sem Deus, jamais teria sido possível chegar até aqui. Diante de todas as dificuldades. Ele foi a nossa principal fonte de ânimo.

Aos nossos familiares, em especial, as nossas cônjuges, que nos motivaram intensamente.

Aos nossos familiares, com ênfase aos pais, que trabalharam incansavelmente para que tivéssemos uma boa educação.

Ao nosso orientador Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Marcos Antônio de Araújo Dias, que pacientemente colaborou para o nosso crescimento, seja como discentes, seja como orientandos.

Ao Instituto Federal de Alagoas (IF/AL) e a UAB, por abrir as portas e sediar as nossas aulas.

Enfim, agradecemos a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa importante em nossas vidas.

## EPÍGRAFE

O lúdico é a arte de brincar aprendendo. É fazer com que o aluno não veja o aprendizado com pesar.

(Roberto Bruno)

## DEDICATÓRIA

Dedicamos esta dissertação aos nossos pais, Roberto de Almeida Correia e Genilda Lima de Almeida (Roberto), e Orlando Rodrigues da Silva e Creusa Maria da Silva (Fábio), por incentivarem nossos estudos, não medindo esforços e investimentos para realização dos nossos sonhos.

Obrigados!

## RESUMO

A tecnologia e os seus avanços se mostram fundamentais à educação de crianças e adolescentes, em especial, durante pandemia de Covid-19, que fez com que os conteúdos educacionais fossem repassados para os alunos mesmo que eles não estivessem presentes em uma sala de aula. Analisou-se a inserção da tecnologia aliada à educação, visto que este recurso pode tornar as aulas de língua portuguesa mais atraentes, chamando a atenção do público desinteressado. Estudou-se os modos pelos quais os professores têm dificuldade de usar a tecnologia em sala de aula; avaliou os professores quanto ao uso da tecnologia em suas aulas de Língua Portuguesa e propôs possíveis soluções acerca das interfaces utilizadas pelos docentes para a satisfação dos alunos em sala. Atualmente, as velhas cartolinas foram substituídas por modernos e luxuosos slides, confeccionados em PowerPoint, Prezi ou Canva, o que jamais se poderia imaginar anteriormente. De fato, até o aluno que só segurava o cartaz evoluiu também para o passador de slides. E é essa, portanto, é possível notar. A metodologia abordada foi a qualitativo, com ênfase no estudo de caso com a aplicação de um questionário on-line, através do *Forms* do Google, enviado a 17 professores de língua portuguesa do ensino fundamental, de diferentes cidades alagoanas, de escolas públicas e privadas para que pudessem responder a 14 questões sobre o uso das aplicações tecnológicas em suas salas de aula de escolas municipais, estaduais e de ensino privado, desde jovens professores até veteranos, que vão de graduação ao doutorado, atendendo a algumas cidades alagoanas. Os resultados obtidos citam que há grandes desafios na utilização de recursos tecnológicos para muito docentes o qual é preciso que eles reconheçam dificuldade e busquem qualificação para utilizar a tecnologia em suas aulas.

**Palavras-chave:** Educação; Língua Portuguesa; TICs.

## ABSTRACT

Technology and its advances are fundamental to the education of children and adolescents, especially during the Covid-19 pandemic, which caused educational content to be passed on to students even if they did not present gifts in a classroom. The insertion of technology combined with education was analyzed, as this resource can make Portuguese language classes more interesting, attracting the attention of the uninterested public. Study the ways in which teachers have difficulty using technology in the classroom; evaluated teachers regarding the use of technology in their Portuguese language classes and presented possible solutions regarding the interfaces used by teachers to satisfy students in the classroom. Currently, the old cardboards have been preserved by modern and luxurious slides, made in PowerPoint, Prezi or Canva, something that could never be imagined before. In fact, even the student who only held the poster also evolved into the slide passer. And that is why it is possible to notice the evolution. The methodology addressed was qualitative, with an emphasis on the case study with the application of an online questionnaire, through Google Forms, sent to 17 Portuguese language teachers in elementary school, from different cities in Alagoas, from public and private schools. so that they could answer 14 questions about the use of technological applications in their classrooms in municipal, state and private schools, from young teachers to veterans, ranging from undergraduate to doctorate, serving some cities in Alagoas. The results obtained indicate that there are great challenges in the use of technological resources for many teachers, which requires them to recognize difficulties and seek qualifications to use technology in their classes.

**Keywords:** Education; ICT; Portuguese language.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.....	32
<b>Gráfico 2</b> - Principais motivos de desinteresse dos alunos .....	34
<b>Gráfico 3</b> - O uso dos recursos tecnológicos facilita a comunicação entre o professor e o aluno?.....	35

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Formas que o Ambiente Virtual pode ser encontrado .....	24
<b>Quadro 2</b> - Motivos para o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.....	25
<b>Quadro 3</b> - Aspectos positivos da sala de aula virtual .....	25
<b>Quadro 4</b> - Escola e localização .....	31
<b>Quadro 5</b> - Propostas de recursos e aplicativos .....	35

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Idade x escolaridade.....	30
<b>Tabela 2</b> - Investimento em recursos tecnológicos, infraestrutura tecnológica e satisfação do professor ao utilizar a tecnologia.....	33

## **LISTA DE ABREVIACOES**

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BBC – British Broadcasting Corporation

CF – Constituição Federal

EAD – Ensino a distância

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LMS – Learning Management Systems

MEC – Ministério da Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PNED – Plano Nacional de Educação Digital

TICs – Tecnologia da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1. PROBLEMATIZAÇÃO .....	15
<b>2. EDUCAÇÃO NO BRASIL</b> .....	16
2.1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA .....	19
2.1.1. <b>O uso de tecnologias como recurso didático</b> .....	20
2.1.2. <b>Metodologias ativas e os multiletramentos</b> .....	22
2.2. RECURSOS INTERACIONAIS .....	24
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	27
3.1. TIPO DE PESQUISA .....	27
3.2. COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	28
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	29
4.1. PROFESSORES E A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA EM SUAS AULAS COMO RECURSO ALIADO À EDUCAÇÃO .....	29
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	38
<b>APÊNDICE A</b> .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

A tecnologia e os seus avanços se mostram fundamentais à educação de crianças e jovens, se estendendo aos adultos e idosos. Em especial, a pandemia de Covid-19 fez com que os conteúdos educacionais fossem repassados para os alunos, mesmo que eles não estivessem presentes em uma sala de aula, tornando ali a relação e o ambiente escolar à distância fisicamente, mas sempre conectados por meio do uso de recursos tecnológicos.

A internet permite que pessoas separadas geograficamente possam estar no mesmo local, seja por mensagem instantânea, seja pela resposta não imediata. De certa maneira, o uso da internet permite a interação entre professores e alunos conectados por meio de um ambiente preparado para a discussão de temas relacionados aos estudos.

Segundo o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), no Brasil, o ensino à distância foi iniciado em 1904, com os estudos por correspondência, por meio de organizações privadas. A partir de 1936, houve a disseminação do ensino através da rádio, evoluindo e se multiplicando com o passar do tempo. Daí por diante, chegou à televisão, por intermédio do programa Telecurso 2000 e na atualidade é normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, instituída na Constituição Federal de 1988.

Para o Ministério da Educação (2018), educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

Em meio a era digital, os jogos digitais e analógicos chamam a atenção de um público variado de todas as idades, tornando brincadeiras e games a principal atividade de lazer. Deste modo, as metodologias ativas, como a gamificação, e o ensino híbrido, podem aliar a educação e a tecnologia para o aprendizado.

Esteves (2019) destaca que há ainda, entre os alunos de escolas públicas em pesquisas realizadas, que apesar do aumento de dispositivos e da facilidade de uso entre os adolescentes, a possibilidade de interação entre os alunos têm baixa adesão.

Isso se dá pela dificuldade de utilização dos dispositivos móveis no tocante a questões técnicas e/ou infraestrutura e de apropriação das TICs em sala de aula.

Em observância ao que se diz respeito a aulas tradicionais sob o uso de lousa e pincel, em que os alunos apenas reproduzem aquilo que veem em seus cadernos, sem sequer absorver o conteúdo abordado, por julgarem os assuntos de língua portuguesa como difíceis e acreditarem na metodologia nada interessante, surgiu o interesse de estudar o porquê alguns professores não modificaram os seus métodos de ensino.

Assim como em qualquer profissão, a tecnologia modificou o jeito de pensar e obrigatoriamente foi preciso aderir aos avanços. Desde um simples giz que pudesse ser prejudicial à saúde, até pincéis de quadro branco, que proporcionam menos riscos ao profissional de educação, foi preciso entender, ainda que a primeiro momento criasse uma resistência quanto ao uso do novo aparato, a atualização vem para facilitar a vida do usuário.

Além da dificuldade de manusear meios tecnológicos, os professores precisam driblar a falta do que pode ser seu apoio em sala de aula para potencializar e ganhar a atenção dos seus alunos. Algumas escolas, em especial as públicas, apresentam dificuldade de acesso à internet para os alunos, que precisam contar com seus próprios dados móveis para acessar a qualquer atividade produzida pelo professor.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar a inserção da tecnologia de da sala de aula dos professores pesquisados, visto que esta interface pode tornar as aulas de língua portuguesa mais atraentes, chamando a atenção do público desinteressado.

### 1.1. PROBLEMATIZAÇÃO

O estudo de linguagens tem se tornado um problema para os estudantes com o passar do tempo, principalmente entre os anos finais do ensino fundamental e ao decorrer do ensino médio. Muitos educandos creem em alguns mitos de que aprender a língua materna é difícil. Outro fator que leva ao desinteresse entre os discentes são os textos complexos em livros renomados, tais como dicionários, livros de literatura e gramáticas, o que não ocorre em textos escritos em redes sociais e em aplicativos de mensagens instantâneas.

Outro fator que impede a utilização dos recursos tecnológicos é a resistência por parte dos professores, ou até mesmo o despreparo para manusear computadores ou outros dispositivos eletrônicos com ou sem acesso à rede da informação (Varão; Silva, 2020).

Assim, a problemática dessa pesquisa surge a partir de estudo sobre os desafios que os professores da educação fundamental têm ao utilizar os jogos e recursos tecnológicos como mecanismo de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes para seus alunos.

Com a possibilidade de evoluir e avançar o ensino, com o uso das metodologias ativas, principalmente o ensino híbrido e a gamificação, criou-se a necessidade de estudar o porquê muitos professores da educação básica ainda resistem em não fazer uso de aparelhos tecnológicos, bem como *softwares* educacionais que proporcionam um bom aprendizado e facilitam a pesquisa.

Por outro lado, é preciso também analisar se as instituições de ensino apresentam condições de utilização e de aplicação com atividades tecnológicas, como acesso à internet facilitado, laboratório de informática equipado, equipamentos de vídeo (*datashow*, tv etc), dentre outras adversidades que impossibilitem a utilização. Diante desse contexto, surge a seguinte indagação: até que forma a inserção da tecnologia aliada à educação, contribui com novas aplicações nas aulas de língua portuguesa tornando-as mais atraentes e chamando a atenção dos alunos desinteressados?

## **2. EDUCAÇÃO NO BRASIL**

Os primeiros registros da educação no Brasil ocorreram por volta de 1549, com a chegada dos padres jesuítas, sendo o modelo de educação da época pensado pela igreja católica, cujo objetivo era converter o índio ao cristianismo, por intermédio do padre Manoel da Nóbrega, um dos idealizadores da companhia de Jesus (Ferreira, 2018).

A educação do índio foi assumida pelo Padre José de Anchieta, considerado um dos mais atuantes pedagogos da companhia de Jesus, cujo método de ensino utilizado por ele consistia em usar mecanismos ainda usados por muitas escolas atuais como: teatro, música e poesia (Gonçalves, Filho, 2021).

Sendo assim, a educação no Brasil existe desde os tempos coloniais, contudo passou por uma evolução em especial no que tange a Constituição Federal de 1988, denominada constituição cidadã. Em seu artigo 205 informa: a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania ou qualificação para o trabalho.

Na vigente constituição brasileira, pode-se chegar a alguns conceitos básicos da educação como, por exemplo, a educação é um direito de todos e dever do estado assim como dever da família, e fomentada pela sociedade (Martins, 2021).

Para Martins (2021), a educação como direito de todos aparece pela primeira vez na Constituição de 1934, em seu artigo 149, onde o conceito de educação era a educação sendo também direito de todos e ministrada pela família e pelos poderes públicos, cumprindo a estes proporcionar a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no país, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da nação, e desenvolver num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana.

Nessa mesma linha cronológica constitucional, de acordo com o Senado Federal (2020), a temática educação também foi consolidada na Constituição de 1946, trouxe educação definida como direito de todos, ou seja, educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Posteriormente na Constituição de 1969, no artigo 176, educação também era direito de todos, com a redação educação, inspirada no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e solidariedade humana, é direito de todos e dever do Estado, e será dada no lar e na escola.

O direito de todos à educação é na verdade o direito social à educação. Tal direito dá aos cidadãos o gozo da educação como serviço público. Essa garantia é feita através do dever do Estado. Ou seja, é obrigação do poder público o serviço educacional. Em seguida, a família delega pela tarefa de educar seus filhos.

A Constituição Federal de 1988 se faz presente até os dias atuais. Nela a colaboração da família, mediante promoção e incentivo, no processo educativo é primordial. Esse contexto de colaboração sugere a consideração por parte do Estado à tarefa que cabe à sociedade, especialmente a civil organizada, na formação dos educandos, isso implica dizer que, é dever comum de todos transmitir a educação.

Até os primeiros anos da década de 1930, enquanto Vargas era o presidente, havia uma grande disputa de interesses pela educação no Brasil. Para Bittar e Bittar (2012), de um lado estava a Igreja Católica, que buscava manter a hegemonia na

educação, mantendo seus padrões de ensino; do outro lado estavam setores liberais, progressistas e até mesmo de esquerda, aderindo ao ideário da Escola Nova, com uma proposta de uma escola pública para todas as crianças e adolescentes dos sete aos 15 anos de idade.

De acordo com Schram e Carvalho (2015, p. 4):

a educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes. A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo.

Ainda nas questões legislativas, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/96 (LDB), por meio da lei nº 9.394, define no art. 1º que há alguns processos formativos abrangidos pela educação como: a vida familiar, a convivência humana, o trabalho, as instituições de ensino e pesquisa, os movimentos sociais e as manifestações culturais. A tecnologia é um dos objetivos da formação básica do cidadão, conforme expresso no art. 32º desta lei.

A LDB relata a importância da tecnologia também no ensino médio, no art. 36º, ao mencionar sobre os cursos de modalidade à distância ou presenciais mediados por tecnologias. Evidenciando a importância do conhecimento em utilizar aparatos eletrônicos por parte dos professores, para obter o bom desenvolvimento da educação, nas aulas *on-line*.

Adentrando a essa temática, se faz preciso mencionar a Lei nº 13.005/2014, Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece planos, metas e estratégias para erradicar o analfabetismo até 2025. Porém, a sociedade está longe de alcançar tamanha proeza, haja vista que muitas pessoas moram em regiões de difícil acesso, o que os tornam excluídos socialmente. Além da dificuldade de acesso, muitas regiões não possuem acesso à internet, opção que poderia levar a educação à regiões isoladas.

Segundo visão de Costa (2015), em análise a Paulo Freire, conceituou a educação como um processo constante de criação de conhecimento e a busca pela transformação através da ação humana. Em um conceito midiático, Maria Belloni (2022), afirma que a educação se conceitua como autoformação, ou seja, é a capacidade do indivíduo aprender sozinho utilizando recursos específicos.

Assim, a Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, PNED, em seu art. 1º, parágrafo 2º, inciso II, estabelece que a PNED deve possuir em seu eixo estrutural a Educação digital escolar, ou seja, o uso de meios tecnológicos em método de ensino.

## 2.1 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Com a mudança de características e comportamentos da sociedade, os seres humanos amplificam com maior engajamento com atividades diárias que ocupam quase todo o seu tempo. Diante disso surge a Educação a Distância (EAD), opção mais flexível de estudo; aumentando assim a busca de formação acadêmica através desta modalidade de ensino (SANTOS, 2020).

No Brasil, a educação tecnológica se dá com a educação a distância regulamentada pelo decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que em seu artigo 1º decreta.

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais na educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Ainda no conceito de EAD, o Mec (2017) conceitua como sendo a modalidade educacional na qual, os alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessário a utilização de meios e Tecnologia da informação e comunicação (TIC).

Segundo Moran, Mansetto e Belvens (2000), a EAD vem modificando todas as formas de ensinar e aprender, principalmente das presenciais, antes vista como ou opção secundária, ou seja, uma alternativa no contexto atual assume um papel primordial que busca traçar um caminho estratégico na transformação da educação tradicional.

é uma modalidade de ensino e aprendizagem em que professores e estudantes não estão necessariamente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias como a internet, embora também possam ser utilizados o correio, a televisão, o vídeo, o telefone e tecnologias semelhantes (MORAN, 2012, p. 15).

Atendendo a estes conceitos, verifica-se como o ensino a distância e a tecnologia estão entrelaçados. Os estudantes do ead não possuem um perfil padrão, que variam desde o poder financeiro, bem como tempo disponível, até a livre escolha para administrar o tempo de estudos, servindo de critérios para a escolha desta modalidade (SANTOS, 2020; MENEZES, 2016).

Oliveira *et. al* (2016), argumenta que alunos desta modalidade possuem origens, costumes, hábitos e culturas diferenciadas. O fruto do sucesso da Educação a distância depende, em sua maior parte da disciplina do aluno e do seu engajamento.

Assim sendo, a EAD se utiliza de recursos para propiciar maior interação entre discentes e docentes, e para isso existem os AVAs. Com o progresso da internet, apareceram grandes plataformas preparadas principalmente para lecionar curso on-line, designada *Learning Management Systems (LMS)*, ou em português: “Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), que tem como objetivo oferecer diversos recursos de ensino para o professor, como quadro de avisos, fóruns, conversação textual (*chats*), criação de exercícios, entre outros” (FREIRE; ROLIM; BESSA, 2020, p.1).

O advento do AVA é um ambiente virtual onde professores e alunos acompanham o processo de ensino-aprendizagem. Com isso, é possível trabalhar de forma assertiva. Além disso, é uma plataforma do ensino a distância onde se faz presente toda a estrutura do curso.

### **2.1.1 O uso de tecnologias como recurso didático**

A aplicação da tecnologia, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tem sido discutida no meio acadêmico como um modo essencial para otimizar as aulas de diversas áreas, seja linguagens, seja matemática, sejam humanas ou saúde. No entanto, para Felício *et. al* (2020), a utilização dos recursos tecnológicos é desafiadora para muitos docentes, cabendo a eles, mesmo reconhecendo esta dificuldade, buscar cursos de qualificação para que consigam utilizar a tecnologia em suas aulas, aumentando a qualidade na educação.

A tecnologia tem se mostrado uma grande aliada da educação, no combate ao analfabetismo, à exclusão social, e cada vez mais os docentes e discentes vêm fazendo uso de interfaces tecnológicas para auxiliar no ensino e aprendizado. Segundo Silva e Gomes (2021), analisam Roxane Rojo e Eduardo Moura, no livro

Letramentos, mídias e linguagens o que diz respeito ao estudo da linguagem com o uso de mídias e tecnologias:

tanto as tecnologias quanto as mídias têm apresentado constantes mudanças, no que diz respeito à recepção e produção das linguagens e discursos. Estar atento a esse novo paradigma que se coloca como promotor de novas culturas é importante para o ensino-aprendizagem dos estudantes deste século.

Para Schuck e Oesterreich (2013), há a percepção de que os alunos possuem dificuldade no aprendizado da língua portuguesa, notando erros de ortografia entre os alunos pesquisados. Além disso, apresentam falhas em construções textuais e equívoco em sinais de pontuação, realçando a ideia de bloqueio no aprendizado da gramática. Para tanto, busca pela alteração do método utilizado nas aulas, fazendo com que haja uma maior interação entre professor e alunos.

Além disso, o professor, que tem como desafios preparar aulas, planejar sequências didáticas e adaptar as suas aulas em um formato digital, adequando o seu conteúdo em forma de jogos ou ludicidade. Sobre o desafio do uso da tecnologia em sala de aula, segundo Fonseca (2012, p. 2):

é um desafio muito grande para o professor da atualidade, estabelecer conexão entre Educação e Tecnologias em seu *locus* de trabalho. O papel desse profissional na atual conjuntura deve ser o de formar não apenas profissionais com conhecimentos em matérias específicas e sim seres humanos capazes, seguros, aptos para pesquisar, questionar, viver em grupo, em suma, para o exercício pleno.

Por outro lado, há professores que se limitam às aulas tradicionais, fazendo uso apenas de métodos antigos, tornando as aulas monótonas e nem um pouco interessantes para quem as assiste. É neste instante em que se pode perceber que, ao apenas utilizar a lousa, o professor se torna um facilitador automatizado, que enquanto escreve, os seus alunos reproduzem em um caderno, o que não garante o aprendizado e não vivenciam novas experiências, quiçá inesquecíveis e empolgantes.

Além do que o uso de *softwares* tecnológicas usadas em sala de aula auxilia o processo didático, por exemplo: o uso das redes sociais para compartilhar informações, vídeos e discussões de assuntos abordados em sala (SABOTA; FERREIRA, 2017).

Para Schlemmer e Moreira (2022, p. 142):

as aulas simultâneas, conforme o próprio nome refere, consistem em aulas realizadas no contexto da sala de aula, geograficamente localizada, na qual um grupo de estudantes está fisicamente presente (ainda que em número reduzido devido à necessidade de manter o distanciamento físico), as quais são simultaneamente transmitidas remotamente para diferentes pontos geográficos nos quais os demais estudantes se encontram, tendo estes uma presença digital. As aulas simultâneas ocorrem num tempo síncrono e, para que possam ser transmitidas simultaneamente de forma remota, é necessário um sistema que implica a instalação de câmeras digitais em pontos da sala de aula geográfica, boa qualidade de conectividade e *software* que permita a transmissão da aula, em rede, a fim de que ela possa chegar aos estudantes que se encontram geograficamente distantes.

Observa-se, portanto, que o uso da tecnologia permite ainda a interação entre professores e alunos, que mesmo que estejam em espaços geograficamente distintos, ou estando de modo síncrono, ou assíncrono, produzam um aprendizado dentro ou fora do ambiente escolar, promovendo ainda o ensino híbrido e possibilitando a discussão sobre um determinado conteúdo estudado anterior, promovendo uma nova metodologia ativa, a sala de aula invertida.

### **2.1.2 Metodologias ativas e os multiletramentos**

Historicamente, os métodos tradicionais de ensino viram o professor como uma figura de autoridade sobre o aluno. Contudo, mudanças sociais têm levado a mudanças de percepção no processo de ensino-aprendizagem, levando ao surgimento das chamadas ‘metodologias ativas de aprendizagem’. Nessas metodologias, o aluno torna-se o protagonista central. Suas aplicações permitem o desenvolvimento de novas competências, como a iniciativa, a criatividade, a criticidade reflexiva, a capacidade de autoavaliação e a cooperação para se trabalhar em equipe (LOVATO et. al, 2018).

A educação no Brasil atravessou um momento de grande transformação e adaptações no quesito novos modelos de ensino. Diante da velocidade com que novas informações na área da educação são produzidas, a incorporação das tecnologias digitais na prática educacional torna-se imprescindível, possibilitando a interação virtual e o acesso às bases de dados remotas (SILVA et. al, 2022).

Devido às medidas de distanciamento físico e de interrupção de atividades educacionais presenciais no período pandêmico, as instituições de ensino vivenciaram mudanças drásticas com a necessidade de rápida adaptação na tentativa de atenuar os impactos da pandemia no ensino.

O uso de recursos e metodologias de ensinos digitais como plataformas virtuais e o acesso remoto (síncronos e assíncronos) foram algumas das estratégias amplamente utilizadas. O levantamento de potenciais desafios na associação entre metodologias ativas e ensino remoto foi tratado de modo a problematizar o processo educacional em tempos de pandemia (SILVA et. al, 2022).

Cita-se então a importância das metodologias ativas, nas quais o aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo. O professor e o livro didático não são mais os meios exclusivos do saber em sala de aula (LOVATO et. al, 2018). O aluno é instigado a participar da aula, por trabalhos em grupo ou discussão de problemas.

Nesse contexto, se faz importante mencionar que Pinto et. al (2022), “a pesquisa a partir da perspectiva dos estudos de letramento, analisam-se práticas linguísticas em situações em que a escrita é central no processo de interação”. É importante lembrar que alfabetizar não é apenas codificar e decodificar, é auxiliar o estudante no processo de formação do pensamento crítico.

Quando o aluno se apropria do código alfabético, compreendeu o código, mas não está alfabetizado. Ele atingiu nível alfabético, mas estar no nível alfabético não significa que esteja escolarizado, nem do ponto de vista ortográfico, nem léxico. Assim, alfabetizado é alguém que escreve, lê e entende um texto simples (SIMONETTI, 2007).

Por meio das atividades e materiais pelas quais os professores desempenham e utilizam ao longo do processo de ensino, vale destacar que Pinto et. al (2022) aponta que as práticas de multiletramentos são plurais e situadas nas quais a leitura e a produção textual têm um papel central, admitindo também interação de outras formas de linguagem, configuradas em gêneros discursivos diversificados.

Esse ato acelera as habilidades de leitura de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Portanto, todo meu processo de letramento busca capacitar e direcionar a formação docente, assim como a experiência em sala de aula.

Nessa linha de pensamento, Nagumo, Teles e Silva (2022, p.15) apontam que:

Quando enfrentamos a escola, ou nos envolvemos num quadro institucional de práticas de letramento, por meio do trabalho, do ativismo político, dos relacionamentos pessoais, etc., estamos fazendo mais do que simplesmente decodificar um manuscrito, produzir ensaios ou escrever com letra: estamos resumindo – ou recusando- as identidades associadas a essas práticas.

Em virtude disso, todo esse processo traz dificuldades, mas com os avanços tecnológicos esse paradigma começa a se romper, levando à reflexão acerca dessa evolução digital. No processo de ensino na aprendizagem, Lovato et. al (2018) destacam algumas iniciativas da metodologia ativa: (1) iniciativa, (2) criatividade, (3) criticidade reflexiva, (4) capacidade de autoavaliação (5) cooperação para se trabalhar em equipe, (6) responsabilidade, (7) ética e (8) sensibilidade na assistência. A aplicação da prática vai moldando e aperfeiçoando toda didática que em sala de aula amplia todo o universo, servindo de suporte e aprimoramento de didática.

## 2.2 RECURSOS INTERACIONAIS

Novas tecnologias são utilizadas, criadas e aperfeiçoadas ao redor do mundo todos os dias. O computador e a internet são avanços que redefiniram a humanidade e essas tecnologias estão mudando a forma como as pessoas aprendem. A utilização destas tecnologias é chamada costumeiramente de “aprendizagem virtual”, que segundo Kanimozhi (2018), tem o potencial para melhorar o desempenho dos alunos, o acesso educacional e a relação custo-eficácia das escolas. Especificamente, a aprendizagem virtual usa *software* de computador, internet ou ambos para fornecer instruções para alunos. No Quadro 1 abaixo, encontra-se as várias formas que o AVA pode ser encontrado:

Quadro 1 – Formas que o Ambiente Virtual pode ser encontrado

Base	Conceito
Baseado em computador	Instrução sem professor, realizada por <i>softwares</i> , que podem se adaptar a necessidade do aluno.
Baseado na internet	Instrução sem professor, diferente da anterior, realizada através da Web e armazenada em um servidor remoto.
Professor remoto online	Instruções fornecidas por um professor, que não está presente fisicamente com o aluno; mas realiza a interação pela internet, por videoaulas.
Aprendizagem combinada	Instrução realizada pelo método presencial pelo professor com uma das formas virtuais descritas acima.
Aprendizagem virtual facilitada	Etapa que tem como característica a presença de um facilitador, este não instrui o aluno diretamente, realiza o suporte para atividades virtuais.
Aprendizagem online	Qualquer forma de instrução que ocorre na internet.
Online em tempo integral	Instrução realizada 100% online, sem a presença de professor ou facilitador pessoalmente.

Fonte: Kanimozhi (2018)

É inegável que, como já frisado neste trabalho, a humanidade caminha a passos largos na era da tecnologia; hoje aprende-se não mais só com livros, o aprendizado pode ser ampliado para além da sala de aula tradicional, o discente tem a possibilidade de ultrapassar mais barreiras e experimentar novas oportunidades de aprendizagem, por intermédio da EAD, utilizando-se de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

No Quadro 2, verifica-se quais são os motivos para utilização do AVA, segundo Kanimozhi (2018).

Quadro 2 – Motivos para o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Motivos	Ação
Comunicação	Abre um número infinito de canais no formato de fóruns, tópicos de discussão, enquetes, pesquisas – instantâneo feedback em grupo ou individualmente.
Produção de trabalho	Os alunos não precisam fisicamente encontrar seus professores, entrega-se o trabalho por pastas virtuais seguras.
Centro de recursos	Os professores têm espaço de armazenamento online infinito para <i>PowerPoint (ppt)</i> , documentos, planilhas, etc. que podem seguros ou compartilhados com alunos.
Páginas iniciais dinâmicas	Os professores têm a oportunidade de criar um empolgante espaço virtual para representar sua sala de aula.
Links para fontes externas	Caminho para todas as outras fontes online, espaço de aprendizagem são vinculados por meio do AVA.
Conteúdo incorporado	Youtube, <i>British Broadcasting Corporation (BBC)</i> jornais podem ser incorporados como o feed dinâmico da página inicial.
Podcasts e vídeos	Produzidos por professores e alunos.

Fonte: Kanimozhi (2018)

Para melhor visualização dos elementos, o Quadro 3 abaixo, traz de forma adaptada, quais são esses aspectos.

Quadro 3 – Aspectos positivos da sala de aula virtual.

Aspectos	Ação
Independência de gestão do tempo	Alunos que fazem cursos online muitas vezes aprimoram sua capacidade de trabalhar por conta própria e também expandem a experiência na gestão de seu tempo com eficiência. Sem ninguém para ficar sobre eles, os alunos virtuais tendem a desenvolver mais essas habilidades.
Aulas avançadas e especializadas	Em muitos casos, pequenas escolas e escolas rurais simplesmente não podem oferecer classes avançadas ou especializadas. A educação virtual oferece aos alunos a oportunidade de ganhar

	experiência em áreas que, de outra forma, permanecem fora de alcance.
Ênfase no trabalho escrito	Fortes habilidades de escrita são essenciais para o sucesso do ensino médio e superior, bem como no local de trabalho. A virtual aprendizagem ensina aos alunos a se comunicarem mais efetivamente por meio da escrita, porque as perguntas que eles fazem e o trabalho que concluem baseia-se quase exclusivamente na palavra escrita.
Falta de interação face a face	Alguns educadores contestam que o contato entre professor e aluno é essencial para o processo de aprendizagem, portanto online as aulas erradicam totalmente esses elementos da educação. Além disso, os alunos que se destacam na participação nas aulas precisam considerar que fazem parte deste quebra-cabeça.
A necessidade de autoiniciar	A educação virtual permite que os alunos façam suas próprias agendas. Aqueles que têm dificuldade em se auto-motivar, sem dúvida tem problemas neste tipo de ambiente escolar.

Fonte: Kanimozhi (2018)

Pode-se observar diante do que já foi exposto, que a utilização de Ambientes Virtuais é uma das aplicações interacionais para o ensino-aprendizagem o qual possui vários aspectos positivos (KANIMOZHI, 2018).

Outros recursos que podem ser citados, são os jogos. De acordo com Koch (2006), a linguagem é a interação entre sujeitos sociais que desempenham atividades sociocomunicativas. Ou seja, a interação ocorrida entre dois jogadores, que mesmo em espaço distintos geograficamente, podem interagir de maneira *on-line*, utilizando-se da linguagem falada em sua região, ou comunicando por meio das ações desenvolvidas na tomada de decisões do jogo. Aguiar (2017, p. 151):

Há dois jogos *on-line*, o jogador assume o papel do personagem, criando a narrativa de maneira colaborativa em determinadas comunidades na rede. Ela observa que esses jogos servem ainda para analisar o contexto de ensino e aprendizagem, destaca o estudo da língua inglesa através de *playlists* e trilhas sonoras dos games, conversa com estrangeiros e a prática da leitura em inglês.

Aguiar (2017), observou também que os alunos que jogaram tiveram uma leve melhora na ortografia, leitura e interpretação de textos, bem como melhor desenvolvimento cognitivo e maior condição sócio-interacional, pois os jogadores desenvolvem o trabalho em grupo e discutem a tomada de decisões.

Para Bento e Cavalcante (2013, p.119):

"A internet é um meio em que todos têm para se comunicar com a outra, e levando em consideração que o aparelho celular pode levar a qualquer lugar sem problema. Pode ser útil para se pesquisar em sala durante a aula sem precisar se locomover para outro espaço".

A comunicação trazida pelos autores, por intermédio da internet, não se dá apenas por meros recados e lembretes de pesquisas e trabalhos estudantis, mas também por aulas de modo síncrono ou assíncrono, através de dispositivos eletrônicos, promovendo o ensino híbrido, assim como pode ser feito pelo Google Sala de Aula<sup>1</sup> ou Google Meet<sup>2</sup>.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

O método de abordagem para esta pesquisa é qualitativa, com ênfase no estudo de caso com a aplicação de um questionário, que consiste na descoberta das bases, coletando as informações necessárias para chegar ao resultado pretendido ou até mesmo a formulação de hipóteses.

Minayo (2014) define a pesquisa qualitativa como a que se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

A pesquisa de campo que foi realizada, por sua vez, contribuiu com o estudo do comportamento dos professores com o uso da tecnologia em sala de aula. Marconi e Lakatos (2003) destacam que a pesquisa de campo é a observação de fatos e fenômenos ocorridos de maneira espontânea, que possuem diferentes resultados a serem observados, com o objetivo de uma análise.

A pesquisa foi baseada em um questionário *on-line* do *Forms* do Google, enviado a 17 professores de língua portuguesa do ensino fundamental, de diferentes cidades alagoanas, de escolas públicas e privadas para que pudessem responder a 14 questões sobre o uso dos recursos tecnológicos em suas aulas de aula.

---

<sup>1</sup> Aplicação do Google que funciona como uma sala de aula virtual, em que alunos e professores podem discutir conteúdos, enviar mensagens sobre as aulas, enviar e receber materiais de estudos, entrega e recebimento de trabalhos e pesquisas de forma digital, virtual e remota.

<sup>2</sup> Aplicativo do Google que promove encontros virtuais de forma síncrono, simulando aulas entre pessoas que estejam em espaços geograficamente distintos. Pode ser utilizado também para reuniões virtuais entre professores e coordenação pedagógica.

O questionário é um conjunto de perguntas que exigem respostas com o objetivo de explorar e analisar os resultados obtidos. Oliveira et. al (2016 p.8), define questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

### 3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi elaborada entre as datas 26/05/2022 e 10/06/2022 com o objetivo de avaliar os professores quanto ao uso da tecnologia em suas aulas de Língua Portuguesa. O questionário (Apêndice A) contém 14 perguntas, das quais, 11 possuem campo obrigatório e 3 não obrigatórios. Destas, 5 precisam de respostas abertas e 9 são compostas por respostas predefinidas<sup>3</sup>.

Os participantes foram professores de escolas públicas e particulares e buscou analisar a tecnologia utilizada nas aulas de língua portuguesa. Para tanto, foram perguntados a faixa etária dos professores, o grau de escolaridade dos professores, o município em que eles lecionam, se atuam em âmbito privado, público ou público e privado.

Além disso, o questionário perguntou também se eles utilizam aparatos tecnológicos em sala de aula, qual contribuição os meios tecnológicos trazem para o aprendizado, se a escola possui estrutura para a utilização das TICs e se elas investem nos recursos. Foi questionado ainda como eles se sentem fazendo o uso dos dispositivos eletrônicos. Perguntou-se também se creem por qual motivo há desinteresse dos alunos e se o uso de tecnologias facilita a comunicação entre professores e alunos.

A pesquisa foi respondida por 17 professores de escolas municipais, estaduais e de ensino privado, desde jovens professores até veteranos, que vão de graduação ao doutorado, atendendo não só a Maceió, mas também outras cidades alagoanas, como Marechal Deodoro, Limoeiro de Anadia, Santa Luzia do Norte e São Miguel dos Campos.

Por fim, os resultados apresentados são divulgados sem mencionar os nomes dos entrevistados, mas com grande importância em suas faixas etárias, o que poderá

---

<sup>3</sup> O link para o acesso ao quiz é <https://forms.gle/yyVeT4REyoBCaTPy6>.

trazer conclusões específicas sobre a metodologia de ensino e as condições de acesso à tecnologia das escolas pesquisadas, bem como a estrutura tecnológica de cada ambiente de ensino.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir deste tópico serão apresentados os resultados da pesquisa qualitativa, apresentados por meio de gráficos e tabelas que serão explicados em análises, segundo os conceitos discutidos nos capítulos teóricos.

##### **4.1 PROFESSORES E A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA EM SUAS AULAS COMO RECURSO ALIADO À EDUCAÇÃO**

O uso das redes sociais para o compartilhamento de informações, vídeos e discussões em sala de aula pode ser exemplo dos recursos utilizados no processo didático, segundo Sabota e Ferreira (2017). Com isso, trabalhos como gêneros textuais, a exemplo do gênero notícia, podem servir de grande motivação para que o professor utilize aparelhos celulares e acesso à internet para dinamizar as aulas de língua portuguesa.

Felício et. al (2020) afirma que há grandes desafios na utilização de recursos tecnológicos para muitos docentes. Para o autor, é preciso que eles reconheçam a dificuldade e busquem qualificação para utilizar a tecnologia em suas aulas. Para tanto, é preciso analisar se há uma ligação entre a idade e a resistência no uso das tecnologias. Outrossim, é preciso também saber se o profissional de educação busca a qualificação necessária, buscando sempre uma formação continuada.

Desta maneira, se faz importante adentrar a coleta de dados referente ao perfil dos envolvidos nessa pesquisa, a idade x escolaridade esses dados:

Tabela 1 - idade x escolaridade

Escolaridade	Idade			
	18-28	29-39	40-50	50+
Graduação	2	1	3	
Pós-graduação	1	1	1	4
Mestrado	1		1	1
Doutorado			1	

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Tabela 1, acima, representa a quantidade de respostas obtidas no questionário, correspondente a idade x escolaridade dos entrevistados. A maioria deles possuem entre 40 e 50 anos de idade, ou seja, 6 professores, seguidos pelos entrevistados de mais de 50 anos, sendo 5 professores.

Para Mendes et. al (2015), em sua pesquisa, no contexto deste estudo de professores interessados pelo uso da informática na educação, a conclusão é que os mais velhos têm mais interesse no assunto do que os mais jovens.

Ainda conforme Tabela 1, idade x escolaridade, buscou também analisar o grau de educação continuada entre os entrevistados, mostrando que a maioria dos professores a partir de 40 anos possuem pelo menos uma especialização, mestrado ou doutorado, sendo 8 dos professores respondentes, enquanto os entrevistados entre 18 e 39 anos estão em menor números, totalizando 3, além disso, 6 possuem apenas graduação.

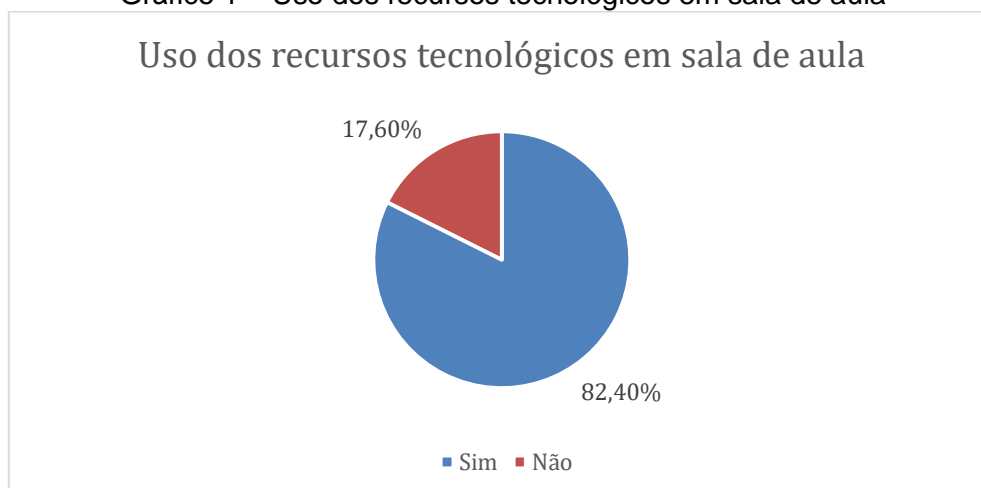
Quadro 4 - Escola e localização

<b>Município</b>	<b>Escola</b>	<b>Público ou Privado</b>	<b>Quantidade</b>
Maceió	Escola Estadual Maria Amália	Público	2
Marechal Deodoro	Escola Municipal Pref. Edival Lemos Santos	Público	1
Limoeiro de Anadia	Escola Est. Francisco Domingues	Público	1
Maceió	Colégio Madre Valdelícia	Privado	1
Santa Luzia do Norte	Escola Municipal Santa Luzia de Siracusa	Público	2
São Miguel dos Campos	Escola Mun. Profa. Ana Neri Malheiro de Oliveira	Público	1
Maceió	Colégio Geração Futuro	Privado	1
Maceió	Colégio Agnes	Privado	1
Maceió	Colégio Dom Bosco	Privado	2
Maceió	Escola Municipal De. José Haroldo da Costa	Público	5
Maceió	Colégio Carpe Diem	Privado	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Com base no Quadro 4, observa-se que o total de escolas foi de 18, sendo que dos 17 professores, 1 deles leciona em duas escolas, sendo elas Colégio Agnes e Colégio Dom Bosco, ambas da rede privada. A pesquisa mostrou, ainda, maior quantidade de professores pesquisados que atuam em escolas públicas, sendo um total de 12 docentes entre rede estadual e municipal. Adiante, foi questionado se há uma relação entre os investimentos em tecnologia em escolas públicas e privadas, de acordo com a opinião dos professores. Esta informação possui relevância para analisar os recursos oferecidos para eles utilizarem em suas aulas, é o que aponta o Gráfico 1, abaixo:

Gráfico 1 – Uso dos recursos tecnológicos em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No que diz respeito ao uso de tecnologias em sala de aula, 82,4% dos professores fazem uso das TIC's, sendo 10 professores da rede pública e 4 da rede privada. Enquanto 17,6% deles não utilizam, sendo 2 professores da rede pública e 1 da rede privada, preferindo usar os métodos tradicionais. Isso não quer dizer que as aulas não sejam boas ou desinteressantes, porém, por não ser nada inovador, pode não chamar a atenção de seus discentes.

Dentre os recursos mais utilizados nas aulas dos professores pesquisados, destacam-se: notebooks, projetores e data show, tv, acesso à internet, uso de celulares, caixa de som e exploração de atividades em aplicativos diversos, tais como WhatsApp e outras plataformas digitais.

A maioria dos professores relataram, ainda, que o uso dos recursos tecnológicos facilita os trabalhos em sala de aula, bem como tornam as aulas mais dinâmicas e atraentes, além de auxiliar na pesquisa em tempo real, facilitando a aprendizagem. Além disso, contribui com o estudo da linguagem multissemiótica, atrai a interação dos alunos e reduz o tempo de transcrição do conteúdo. Contudo, há uma pequena parcela de professores que preferem não utilizar a tecnologia em suas aulas, sendo dos 17, apenas 3 não utilizam esses recursos.

Apesar de obter recursos limitados, uma escola pública pode demonstrar ser mais criativa quanto ao uso dos aparatos tecnológicos, pois os materiais ainda que escassos, podem gerar mais engenhosidade por parte dos docentes. Isso equivale a dizer que ser inovador pode transformar um simples uso de tecnologia com limitações em uma grande inovação. Wives et. al (2016) reforça esta ideia ao afirmar que quando

inexiste essa condição favorável, tudo dependerá exclusivamente do esforço individual de cada professor, conforme Tabela 2 exemplifica:

Tabela 2 - Investimento em recursos tecnológicos, infraestrutura tecnológica e satisfação do professor ao utilizar a tecnologia.

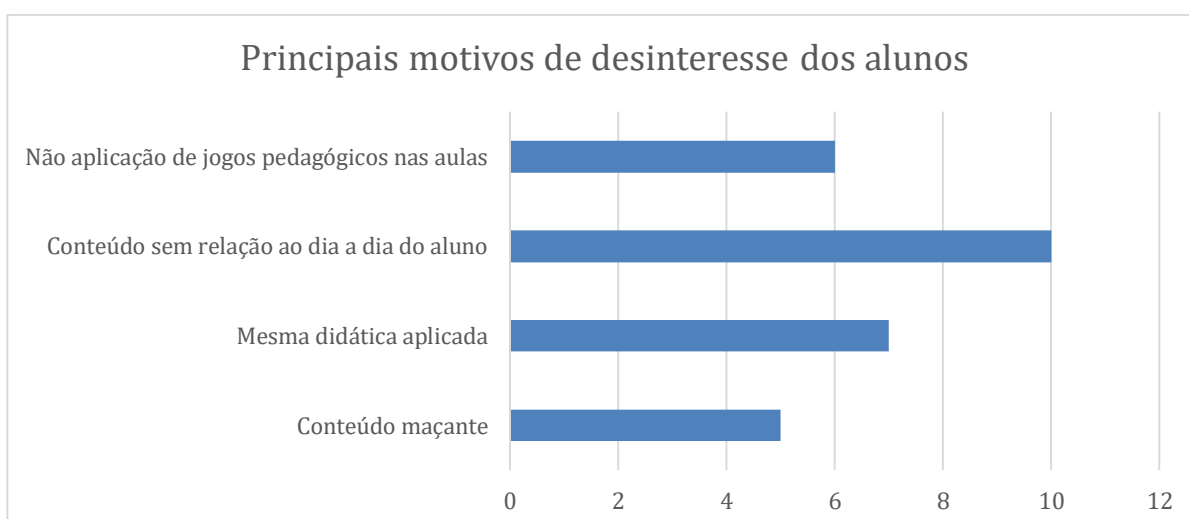
A escola investe nos recursos tecnológicos utilizados pelo professor?	Como você avalia a infraestrutura da instituição para as tecnologias utilizadas?	Como você se sente com o uso das tecnologias como apoio pedagógico às atividades em sala de aula?	Escola pública ou particular?
Sim	Bom	Satisfeito(a)	Pública
Sim	Regular	Satisfeito(a)	Pública
Sim	Bom	Satisfeito(a)	Pública
Sim	Regular	Satisfeito(a)	Pública
Sim	Regular	Satisfeito(a)	Particular
Não	Regular	Satisfeito(a)	Pública
Sim	Bom	Satisfeito(a)	Pública
Não	Ruim/péssimo	Parcialmente satisfeito(a)	Pública
Sim	Regular	Insatisfeito(a)	Particular
Sim	Bom	Satisfeito(a)	Particular
Sim	Bom	Satisfeito(a)	Particular
Sim	Ruim/péssimo	Satisfeito(a)	Pública
Não	Ruim/péssimo	Satisfeito(a)	Pública

Não	Ruim/péssimo	Satisfeito(a)	Pública
Não	Ruim/péssimo	Satisfeito(a)	Pública
Não	Ruim/péssima	Satisfeito(a)	Pública
Sim	Bom	Satisfeito(a)	Particular

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Embora os professores tenham avaliado, no geral, de uma forma positiva, o problema não é apenas questão de estrutura da escola ou falta de investimentos em TICs. O Gráfico 2 analisa melhor a relação entre a falta de interesse dos alunos:

Gráfico 2 – Principais motivos de desinteresse dos alunos



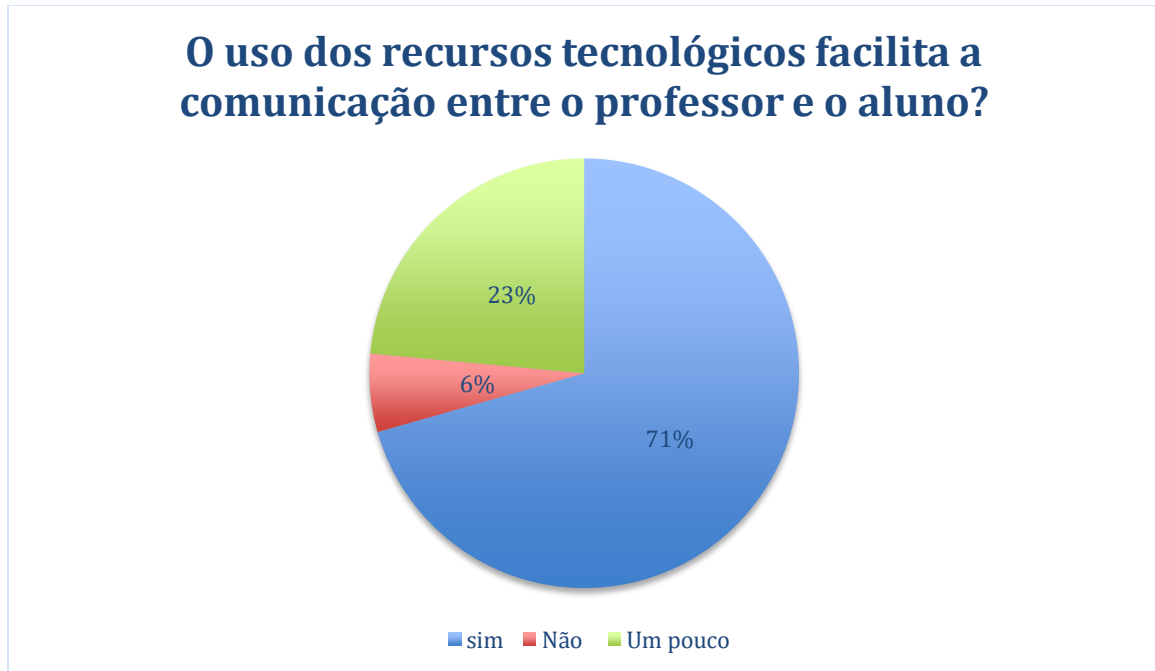
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Gráfico 2 apresenta a questão 13, do questionário que relaciona os motivos pelos quais os alunos não possuem interesse nas aulas de língua portuguesa. Nesta pergunta, cada professor poderia livremente responder a mais de um item.

A opinião dos professores pesquisados mostrou que o desinteresse dos alunos se dá pela falta de atividades realizadas em sala de aula, como a ludicidade, a didática corriqueira, a falta de relação entre o dia a dia dos alunos e o aprendizado (competência 6 da BNCC) e o conteúdo maçante. Este conjunto faz com que a aula se torne cada vez menos atraente.

Por fim, a última pergunta do questionário era sobre como acham que com o uso dos recursos tecnológicos a comunicação entre o professor e o aluno é facilitada.

Gráfico 3 - O uso dos recursos tecnológicos a comunicação entre o professor e o aluno é facilitada?



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme Gráfico 3, 71% equivale 12 professores que responderam sim, seguido de 6% sendo 1 pessoa e 23% totalizando 4 professores que acreditam que o uso dos recursos tecnológicos facilita a comunicação entre o professor e o aluno.

Nesse contexto, é de suma necessidade apontar sobre as mudanças da educação pós pandemia e importância dessas aplicações para professor e aluno. Assim, o Quadro 5 traz as possíveis propostas de recursos e aplicativos que auxiliam nessa comunicação.

Quadro 5 - Propostas de recursos e aplicativos

Recursos interacionais	Aplicabilidade nas aulas
Canva	Plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos, apresentações, infográficos, pôsteres, entre outros.
PowerPoint	Programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas acadêmicas e profissionais.

Google Meet	Serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google. Permite a comunicação de forma síncrona, através de videochamadas.
Google Classroom	Um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. Funciona como uma sala de aula virtual, em que professores e alunos podem fazer uso de maneira assíncrona. Nele, professores podem solicitar atividades e os alunos as desenvolve e as enviam.
Kahoot	Plataforma de aprendizado para criação de jogos em forma de quizzes. Professores preparam os jogos e os alunos aprendem se divertindo. Quanto mais rápido for a resposta certa, maior será a pontuação.
VideoShow	Produtor de vídeos amadores capaz de unir fotos, gravar narração, juntar vídeos e muito mais. Os alunos podem utilizar a atividade de fotos narradas, que consistem em uma narração de fotos em sequência.
Padlet	Plataforma colaborativa capaz trabalhar a interação dos alunos, de maneira virtual, criando murais interativos para guardar as suas anotações de multimídia e seus registros durante as aulas.

Fonte: Elaboração própria (2023)

Além desses *softwares* acima, sendo assim, existem desafios da educação pós-pandemia que são problemas que já existiam antes, mas foram intensificados com essa condição, contudo, os principais são a evasão escolar e o retrocesso da aprendizagem, quando o professor busca se qualificar, inovar em suas aulas, o impacto além de ser positivo, melhora o aprendizado dos estudantes de forma ainda mais acentuada.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve importância para entender o porquê de os professores utilizarem TICs em suas aulas ou não, e além disso, buscou entender como acreditam que esses recursos chamam atenção dos alunos, uma vez que, o pós-pandemia trouxe várias formas de inovação não só na área da saúde, sobretudo, na educação.

Sendo assim, analisou-se a inserção da tecnologia aliada à educação, visto que esta aplicação pode tornar as aulas de língua portuguesa mais atraentes, chamando a atenção do público desinteressado.

Dada a importância do assunto, a pesquisa apontou a necessidade em desenvolver formas de inserir a educação remota e emergencial no processo de

ensino, não como solução mágica, mas sim, como método auxiliar em todo contexto da educação.

Em pesquisas futuras, faz-se necessário a proposição de atividades EAD em práticas nas escolas e em instituições de ensino superior, públicas e privadas. O exercício demonstraria a real eficácia da incorporação dessa recente modalidade de ensino.

Deste modo, é possível chegar à conclusão de que a idade não é um empecilho para que os professores utilizem tecnologias em suas aulas, visto que a maioria dos professores pesquisados possuem mais de 40 anos e usam os meios tecnológicos. E que embora a escola pública tenha mais dificuldade com acesso à internet e aparatos tecnológicos, os professores também buscam se reinventar, tornando-se mais criativos para que o aprendizado em sala de aula seja gamificado e divertido para seus alunos.

Face às referências apresentadas, pode-se concluir sobre a elevada relevância para a educação e a aprendizagem criativa que há no contexto dos desafios existentes durante a pandemia. Isso se deve não apenas ao fato de o conhecimento ser o ponto de partida e chegada para as pesquisas, mas também pela necessidade de se ter a interdisciplinaridade como seu parâmetro mais importante.

## 6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andréa Pisan Soares. O jogo digital como recurso para o ensino de língua portuguesa. **Percursos Linguísticos**, Vitória (ES), v. 7, n. 17, p. 11, 2017.

BENTO, Maria Cristina Marcelino; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula. **Educação, cultura e comunicação**, v. 4, n. 7, p. 25, 2013.

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum Education**. Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, jul.-dez., 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Dispõe sobre a oferta de cursos na modalidade a distância. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm). Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. O que é educação a distância?. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. Senado Federal. Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-aco-es-do-poder-publico#:~:text=A%20pesquisa%20Resposta%20Educacional%20%C3%A0,no%20a no%20letivo%20de%202020..> Acesso em 23 maio 2023.

COSTA, José Junio Souza. A educação segundo paulo freire: uma primeira análise filosófica. **Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia** Faculdade Católica de Pouso Alegre, MG. v. VII – n. 18 – 2015. Disponível em: <https://www.theoria.com.br/educacao18/06182015RT.pdf>. Acesso em 02 maio 2023.

DURSO, S. de O.; NASCIMENTO, E. M.; CUNHA, J. V. A. da. Fatores Motivadores da Realização de Disciplinas em EAD: Um Estudo sob a Ótica da Teoria da Autodeterminação. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies [FSRJ]**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 83–116, 2016. DOI: 10.24023/FutureJournal/2175-5825/2016.v8i2.225. Disponível em: <https://www.futurejournal.org/FSRJ/article/view/225>. Acesso em: 11 jul. 2023.

ESTEVES, Marcos Antônio Fernandes. Ensino médio integral e a apropriação dos dispositivos móveis nas escolas estaduais de São José do Rio Preto - S.P. 2019.f. 177 (Mestrado Ensino e Processos Formativos). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, São Paulo.

FELÍCIO, Caroline Duailibi et. al. Recursos tecnológicos como possibilidades para a prática pedagógica. **SCIAS Edu., Com., Tec.**, Belo Horizonte, v.2, n. 1, p. 99-116, jan./jun. 2020.

FERREIRA, Julia Ena Lemos. A evolução do sistema educacional brasileiro (1549-2017) e sua aplicação nas escolas estaduais de Santarém (zona urbana) questão de cidadania. Porto, Portugal. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/6850>. Acesso em: 24 abr. 2023.

FONSECA, Abigail dos Santos. O ensino da Língua Portuguesa e suas metodologias o uso do blog em sala de aula. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/abigailfonseca.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

FREIRE, A.; ROLIM, C.; BESSA, W. Criação de um Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem usando a plataforma OpenSimulator. 2020. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/684/410> Acesso em 12 abr. 2023.

GONÇALVES, Victor Hugo Gimenez; FILHO, Renato Luiz Melo. Homeschooling, um estudo jurídico-filosófico e seu amparo na legislação vigente. **Revista de Iniciação Científica e Extensão da Faculdade de Direito de Franca**. v.6, N.1 - 2021. Franca, SP. Disponível em: <http://revista.direitofranca.br/index.php/icfdf/article/view/1332>. Acesso em: 24 abr. 2023.

KANIMOZHI, Margret. Virtual learning environment. **International Journal of Advanced Research in Computer Science**, v. 9, n. 1, p. 11–12, 2018

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOVATO, Fabricio Luis. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, p. 20, mar./abr. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, S.M. A educação brasileira nas últimas décadas: obstáculos e metas dentro e fora da escola. **Revista Travessias**, v. 4, n. 3, p. 15. 2021.

MENDES, André Cruz; FILHO, Dante Alves Medeiros; GIMENES, Itana Maria de Souza. Quem tem mais interesse pelo uso da informática na educação? Os professores mais jovens ou os mais velhos? – Um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 23, n. 2, 2015. DOI:

10.5753/RBIE.2015.23.02.160. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Andre-Cruz-](https://www.researchgate.net/profile/Andre-Cruz-11/publication/283840947_Quem_tem_mais_interesse_pelo_uso_da_informatica_na_educacao_Os_professores_mais_jovens_ou_os_mais_velhos_-_Um_estudo_correlacional/links/5ebc6483299bf1c09abbc006/Quem-tem-mais-interesse-pelo-uso-da-informatica-na-educacao-Os-professores-mais-jovens-ou-os-mais-velhos-Um-estudo-correlacional.pdf)

[11/publication/283840947\\_Quem\\_tem\\_mais\\_interesse\\_pelo\\_uso\\_da\\_informatica\\_na\\_educacao\\_Os\\_professores\\_mais\\_jovens\\_ou\\_os\\_mais\\_velhos\\_-\\_Um\\_estudo\\_correlacional/links/5ebc6483299bf1c09abbc006/Quem-tem-mais-](https://www.researchgate.net/profile/Andre-Cruz-11/publication/283840947_Quem_tem_mais_interesse_pelo_uso_da_informatica_na_educacao_Os_professores_mais_jovens_ou_os_mais_velhos_-_Um_estudo_correlacional/links/5ebc6483299bf1c09abbc006/Quem-tem-mais-interesse-pelo-uso-da-informatica-na-educacao-Os-professores-mais-jovens-ou-os-mais-velhos-Um-estudo-correlacional.pdf)

[interesse-pelo-uso-da-informatica-na-educacao-Os-professores-mais-jovens-ou-os-mais-velhos-Um-estudo-correlacional.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Andre-Cruz-11/publication/283840947_Quem_tem_mais_interesse_pelo_uso_da_informatica_na_educacao_Os_professores_mais_jovens_ou_os_mais_velhos_-_Um_estudo_correlacional/links/5ebc6483299bf1c09abbc006/Quem-tem-mais-interesse-pelo-uso-da-informatica-na-educacao-Os-professores-mais-jovens-ou-os-mais-velhos-Um-estudo-correlacional.pdf). Acesso em: 23 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. p. 408.

MENEZES, Carla Nunes. O Jogo Como Interface De Aprendizagem da Ciência No Ensino Médio. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED), na linha de Educação e Comunicação, na Universidade Tiradentes (UNIT), 2016. Disponível em:

<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2580>. Acesso em: 25 out. 2022.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas, SP. Papyrus, 2012. Disponível em:

[https://www.academia.edu/34812432/MORAN\\_Novas\\_Tecnologias\\_e\\_Mediacao\\_Pedagogi](https://www.academia.edu/34812432/MORAN_Novas_Tecnologias_e_Mediacao_Pedagogi). Acesso em: 02 nov. 2022.

MORAN, J., MASETTO, M. BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2000. Disponível em:

[http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/57899807/MORAN-](http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/57899807/MORAN-Novas%20Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.pdf)

[Novas%20Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.pdf](http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/57899807/MORAN-Novas%20Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.pdf). Acesso em: 25 nov. 2022.

NAGUMO, Estevon; TELES, Lúcio França; SILVA, Lucélia de Almeida. Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo. **ETD Educação Temática Digital**, v. 24, n. 1, p. 220-237, 2022.

PINTO, Antônia Cláudia Prado et. al. O aplicativo WhatsApp em contextos educativos de letramento digital: Uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e59211528752-e59211528752, 2022.

SABOTA, Barbra; PEREIRA, Ariovaldo Lopes. O uso de ferramentas tecnológicas em ambientes de aprendizagem: critérios para avaliação de materiais de ensino em formato digital. **Caminhos em linguística aplicada**, v. 16, n. 2, p. 44-62, 2017.

SANTOS, Aline Cavalcante Vasconcelos. A gamificação como metodologia no ensino EAD: jogos, games e gamificação dos seus conceitos, inclusão e aprendizagem com foco no aluno da EAD. 2020. f.56. (Trabalho de Curso do Curso de Licenciatura em Física). Universidade Paulista – UNIP, Recife, 2020.

SCHLEMMER, E.; MOREIRA, J. A. M. Do ensino remoto emergencial ao HyFlex:: um possível caminho para a Educação OnLIFE?. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 31, n. 65, p. 138–155, 2022.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antônio Batista. O pensar educação em Paulo Freire. Para uma Pedagogia de mudanças. Paraná, 2015, p. 04. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SHUCK, Franciane Escobar.; OESTERREICK, Frankiele. Os jogos educacionais como ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa. 2013. f.18 (Artigo Especialização Mídias em Educação), Universidade Santa Maria. Santa Maria, 2013.

SILVA, Ana Márcia Santos Honorato; GOMES, Geam Karlo. Resenha da obra Letramentos, mídias, linguagens. **Revista Palimpsesto**, RJ, v. 20, n. 36, p. 15, 2021.

SILVA, Diego Salvador Muniz da et. al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n.1, p. 10, 2022.

SIMONETTI, A. O desafio de alfabetizar e letrar. Fortaleza. Editora IMEPH, 2. ed. 2007.

VARÃO, Maria Goreth de Sousa; SILVA, Evana Mairy Pereira de Araújo. As TIC's na educação: práticas de pesquisa na ead. Teresina, PI. 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/575056/2/AS%20TIC%60S%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20PR%C3%81TICAS%20DE%20ENSINO%20NA%20EAD.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

Wives, W. W.; Kubota, L. C.; Amiel, T. Análise do uso das TICs em escolas públicas e privadas a partir da teoria da atividade. Ipea. Rio do Janeiro. 2016. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6904/1/TD\\_2218.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6904/1/TD_2218.pdf). Acesso em: 11 jul. 2023.

## APÊNDICE A

### PERGUNTAS

- 1 - Nome do entrevistado. (A resposta não será divulgada)
- 2 - Faixa etária.
- 3 - Escolaridade.
- 4 - Nome da escola em que você leciona.
- 5 - Município em que a escola está localizada.
- 6 - A escola que você trabalha é de âmbito:
- 7 - Você utiliza recursos tecnológicos em sala de aula?
- 8 - Se respondeu sim para a questão anterior, responda: quais tipos de recursos?
- 9 - Qual a contribuição que o uso de recursos tecnológicos traz para aprendizagem?
- 10 - A escola onde você trabalha investe nesse tipo de recursos tecnológicos?
- 11 - Como está a infraestrutura da instituição de ensino em equipamentos tecnológicos?
- 12 - Como você se sente com o uso das tecnologias como apoio pedagógico às atividades em sala de aula?
- 13 - A falta de interesse do aluno para o aprendizado se dá por: